

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Presidente da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.661

Sexta-feira, 25 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 39-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 a 115

Ao fim de longos meses de "démarches" inúteis os manipuladores de pão resolveram declarar-se em greve para conquistar o direito a não morrer de fome.

## O PÃO CARO

## "A Voz do Operário"

O que se passou na importante assembléa de ontem

As direcções foram acusadas de pactuarem com os fornecedores  
— Uma cabazada de relatórios — Imoralidades?

Mais uma alteração no preço do alimento mais necessário à vida, mais uma extorsão, mais um crime. São tantos os que diariamente cometem contra o povo que mais um já não move. Entretanto, embora à primeira vista de a impressão de que estes atentados diários contra o direito à vida das classes menos abastadas e produtoras, não tem importância, o que é certo é que eles contribuem pouco a pouco para carregar a atmosfera social, que um dia se descarregará numa tempestade forte de vinganças naturais e inevitáveis. «Cá se fazem, cá se pagam» diz um risco popular. E raras vezes este conceito simples deixa de se cumprir.

Nas padarias independentes o pão aumentou de preço. Alegam os industriais dessas padarias que a farinha lhes custa 2.200, cada quilo. E como eles não podem perder o pão que porca, que é risco a tom o diâmetro a render nos bancos estrangeiros.

É possível que os industriais independentes tenham até certo ponto razão — é possível. Mas o povo sente-se ferido e não olha a qualidade da mão que o fere. O povo sabe apenas que, dia a dia, o roubam, sob os mais variados pretextos, com as mais belas cantigas. Roubam-no sempre. Umas vezes é a Moagem, à sombra da lei, outras vezes, mesmo sem auxílio da lei.

Agora os industriais independentes, muito chorosos, muitos convidados pela sorte do povo, encarecem o pão. E o povo paga.

E certo que se faz com as farinhas uma especulação infame. O Estado no nobre intuito de proteger a lavoura nacional proibiu a importação de farinhas. Só, não sabemos porque exceção, à Moagem é permitido fazer essa importação. Outras empresas quizeram não há muito tempo importar da América farinhas boas, mais baratas, cujas amostras tivemos na nossa mão, e o Estado não permitiu essa importação que viria beneficiar o povo, embareteando um pouco o preço do pão, e estabelecendo uma livre concorrência que obrigaria os lavradores e a Moagem a moderar as suas ambições. Mas o nobre intuito de proteger a lavoura nacional conduziu o Estado a manter a proibição de importação. Afinal não se protege, desta forma, a lavoura nacional — protege-se o roubo nacional, cada vez mais deslavado, cada vez mais revoltante.

O aumento de preços que os industriais independentes agora estabeleceram é uma consequência desgraçada desta política económica, engendrada pelo sr. Joaquim Ribeiro, lavrador que tem interesse, para bem servir o país, em vender cara a sua farinha.

Roubar! Roubar! Eis o mot d'ordre dos capitalistas, dos industriais e lavradores. Eles roubam impunemente agora, mas talvez lhes amargue um dia o fruto delicioso que presentemente saboreiam.

Realizou-se ontem, pelas 21 e meia horas, a assembléa geral da Sociedade Administrativa não concordou com o relatório em parte, em virtude de não ser o que ficara resolvido em assembleia geral e porque tratava de assuntos em que só a Comissão Administrativa tem interferência.

Francisco Antunes Cabral estreia que no relatório não haja uma só palavra sobre os cobradores, assim como a Comissão Administrativa tem feito a propósito da sua situação que parece não fazerem caso. O presidente da direcção esclarece o assunto.

**Fazem-se graves acusações**

Carlos de Araújo diz que a Sociedade é de vez de progredir, recua, devido a incompetência ou negligência das várias gerências. Os sócios auxiliares são a maioria da Sociedade e precisam saber como são administrados os seus dinheiros. Falou-se numa assembleia na C.G.T. que apesar de a assembleia anterior resolver aumentar as professoras da Sociedade, desde Janeiro, até hoje ainda não receberam esses aumentos. A assembleia apoia as suas palavras.

**A assembleia de sócios auxiliares re-solve.**

1.º — Não colaborar na discussão dos relatórios das últimas gerências, por carença de elementos que os levem a uma rigorosa apreciação da conduta dessas gerências;

2.º — Constituir uma comissão, que poderá ser acompanhada por todos os sócios auxiliares que o queiram fazer, com a missão de se dirigir ao governador civil do distrito reclamando-lhe:

a) Uma sindicância às últimas gerências do pão do Operário;

b) A nomeação dum comissão administrativa constituída por três sócios auxiliares e quatro efectivos, com os cargos assim distribuídos:

Sócios auxiliares: presidente, 1.º secretário e 2.º tesoureiro;

Sócios efectivos: 2.º secretário, 1.º tesoureiro e vogais;

c) A nomeação dum Conselho Fiscal constituído por três sócios auxiliares e quatro efectivos, com os cargos assim distribuídos:

Sócios auxiliares: presidente, secretário e relator;

Sócios efectivos: dois vogais;

d) Que estas comissões entrem imediatamente em funções, devendo apresentar um relatório dos seus actos no fim do futuro ano económico, como determina o artigo 35.º dos estatutos;

(E que aqueles dos sócios que detêm provas dumha honesta administração, revelem capacidade e inteligência, sejam no fim das gerências propostos a todos os sócios efectivos, abrigo do n.º 1.º do artigo 4.º dos estatutos;

5.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

6.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

A assembleia geral da Sociedade A Voz do Operário, constituída na sua enorme maioria por sócios auxiliares, em quem não são concedidos direitos, embora sejam eles que contribuem com o máximo das receitas, que enfrentam as despesas totais da colectividade, sem contudo lhes fornecerem meios de poder fiscalizar a administração dessas receitas;

Considerando que estando à administração da Voz entregue a individuos que nutrem o maior desprêzo pelos estatutos e regulamentos, não apresentando conta dos seus actos, como determina o artigo 35.º dos estatutos;

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

6.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

7.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

8.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

9.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

10.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

11.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

12.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

13.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

14.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

15.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

16.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

17.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

18.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

19.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

20.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

21.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

22.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

23.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

24.º — Que de futuro, antes de se realizarem as eleições, se faça uma convocação dos sócios auxiliares para indicarem os seus delegados à futura gerência, votando os sócios efectivos uma lista com estes nomes incluídos para os cargos que lhes competem nas alíneas b) e c) desta moção;

25.º — Que se proceda imediatamente ao recenseamento dos sócios efectivos que deverão sempre estar patente em todas assembléas.

Os sócios auxiliares, depois de apresentarem este documento, abandonaram a sala, devendo hoje ir a respectiva comissão fazer entrega dele ao governador civil.

O presidente, em face desse abandono, encerrou a sessão, tendo antes disso o António da Cunha proposto um voto de censura a alguns sócios auxiliares pelas afirmações que fizeram.

HOJE, EM LISBOA

Os manipuladores de pão  
devem declarar-se em greve por não terem  
sido atendidas as suas reclamações

A antitude dos manipuladores de pão de Póvoa e Braga

Devem hoje, pelas 9 horas da manhã, viver. Os manipuladores de pão, devido a altos salários irrisórios que auferiam, encontram-se numa situação angustiosa, não podendo manter-se e sustentar suas famílias.

A avareza, ignobil, a teimosia feroz dos industriais, são as causas deste movimento que, sendo uma explosão de desespero contra a miséria que veem sofrer, é um acto legítimo e digno.

Os manipuladores de pão do Póvoa, Foz e Gaia efectuaram ontem uma reunião, para a qual fizeram distribuir um elencado manifesto de que extraímos o seguinte elencado trecho:

«Chagou a hora de o vosso Sindicato vos falar claro e de vos dizer que o momento é crítico e grave, pois que a vossa Comissão de Melhoramentos tentou por todas as formas ao seu alcance e dentro dos princípios sindicais, harmonizar com os industriais que a satisfazem suas reclamações fôssem atendidas sem quebra de dignidade para o Sindicato e para vós operários conscienciantes.

Porém, não foi possível até à data, essa reconciliação, nem mesmo com a legal e sincera intervenção do sr. governador Civil, dizendo os industriais que nada mais podiam conceder do que os 1.500 e 2.000, pelo motivo de se encontrarem pobres e lutando com dificuldades.

Teatro Nacional HOJE sexta-feira HOJE Teatro Nacional  
O Grime de Arronches

## AMANHÃ

realiza-se a récita dedicada á Aviação Militar, a favor da qual reverterá o produto, havendo um entre-acto em que os artistas do Nacional recitam vários trechos patrióticos seguindo-se-lhe

## O CRIME DE ARRONCHES

## AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

## O que, ás vezes, se passa dentro dum carro eléctrico

Então você escreve agora na Ba...  
...? Os grandes políticos nada leem...  
...? E' o mesmo. Eu não escrevo para quem não le, é para quem le. Basta que voca a leia... já no tempo da monarquia, quando eu escrevia nos jornais republicanos, intrépidos defensores, nesses tempos de grande luta, de uma pura democracia, como por exemplo na saudosa Folha do Povo, no antigo Mundo — o grande defensor das classes trabalhadoras — no Defensor do Povo, no Capador Simões, etc; já nesse tempo, eu escrevia sómente para quem me dava, como você agora, a merecida honra de me ler.

E todos estes artigos, como sucede agora com estes, eram completamente despidos de pretensão política: tratam apenas de questões de interesse social.

E por isso também escreviamos nos periódicos de instrução — Federação Escolar, Ensino, Educação Nacional, Civilização, etc. E até, meu caro amigo, escrevia uma série de artigos sobre instrução, na antiga Ordem, de Coimbra, o jornal da padrinhada dessa época, e estes eram lidos, e bem lidos, sendo até alguns apesar da sua insignificância, transcritos, com comentários agradáveis. Era para compensar a falta de leitura dos que eram publicados na mesma ocasião, no Defensor do Povo, da mesma cidade.

Que me importa que os políticos não me leiam?...

Eu não escrevo para eles. E' para aqueles que precisam conhecer que estes mesmos políticos que não me leem, zelam pouco ou nada os interesses das classes produtoras. E quando por equívoco estabelece alguma instituição que as possa favorecer, ou aniquilar — na menor vez de "sindicato", o meu último artigo trouxe agitinhos.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

Nota. — Como de costume, e isto até no Diário do Governo se dá, pois que agora é a vez de "sindicato", o meu último artigo trouxe agitinhos.

De todos eles, o que mais desafinado é o que traz as garras das cravadas na palavra "scim" do último período, que deve ser substituída por "crim", que é o termo que eu tinha empregado.

Quanto a vírgulas, o compositor segue o sistema do chorado padre Santiago: — antes de mais que de menos,

que sejam as vírgulas mais do que elas, é uma compensação.

E tudo ficará em paz... como dan... — C.

## Agressão a tiro Os que morrem

## Três indivíduos ferem a tiro o presidente da Associação dos Armadores

Ontem, pouco depois do meio-dia, quando o sr. José Júlio Correia de Silveira, presidente da Associação dos Armadores e administrador delegado da Companhia de Navegação de Portugal, saía dos Escritórios da referida Companhia, na rua do Arsenal, 84, 1.º, para ir almoçar foi atingido com três tiros disparados por três indivíduos que o esperavam e se evadiram, após a agressão, pela Travessa do Cotovelo.

Os agressores foram perseguidos por alguns populares e por marinheiros, não sendo porém capturados. O ferido foi transportado no seu automóvel, que se encontrava no Largo do Pelourinho, ao hospital de São José, onde o cirurgião de serviço, sr. dr. Alberto Mac Brice, o tratou de dois ferimentos no rosto e no braço esquerdo, recolhendo depois em estado satisfatório à sala de observações.

Uma das balas foi atingir a caneta de tinta permanente que a vítima tinha numa aligábera do colete, motivo por que não penetrou no lado esquerdo do peito.

Por suspeita, foi preso, na ocasião do atentado, o caboverdeano Amaro José Catão, catraíro, que recolheu ao governo civil.

## Imprensa

Reaparece, no dia 15 do próximo mês de maio, o quinzenário "Era Nova", completamente remodelado na sua redação e administração e sob a direção de José M. M. Costa Júnior

## Esclarecimento

Tendo suscitado dúvidas quanto à representação deste organismo na Conferência Inter-Sindical pelo nosso conselheiro Jorge Campelo vimos declarar que ao contrário do que se diz é de não exercer as funções de comerciante desde 27 de Setembro de 1923 conforme escritura pública lavrada nas notas do notário dr. Abílio Ferrão, de Alenquer, e desde 10 de Dezembro do mesmo ano é empregado da Sociedade Africana da Pólvora, com escritório, na rua dos Bacalhoeiros, 139, 1.º, esq.

Pela direção do Sindicato dos Empregados de Escritório, Álvaro Zaccarias da Silva.

## A BATALHA

## MOVIMENTO ANARQUISTA

## A Conferência Regional do Centro

## Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21.15 (9/4) — HOJE

Grande companhia italiana de ópera e ópera

1.ª representação da linda opereta, em 3 actos, de FRANZ LEHAR

## MAZURKA AZUL

MUSICA LINDISSIMA

ADMIRAVEL DESEMPEÑO

O melhor e mais barato espetáculo de Lisboa

## São Carlos

Telefone N. 3063 —

HOJE — A's 21.30 da noite

O MAIOR DOS EXITOS

A peça em 3 actos, de IESSEN

## CASA DE BONECA

2 únicas representações 2

Admirável trabalho de Lucília Simões

Obra encantadora, primorosamente desempenhada

Sexto sob a direção de René Bohet.

HOJE — A 24.30 da noite

Casa das Fazendas, 4000, São e 2800; Torreão, 1200; Futebol, 800, e Varandas, 240.

DOMINGO — Réplica da ZÁZÁ em réplica única

Quinta-feira, 8 de Maio: «Première» da peça SUDERMANN As fogueras de São João, assombrosa criação de Lucília Simões. Marcam-se já bilhetes para esta récita excepcional.

Mas continuando:

Foi o que sucedeu com as Escolas Normais distritais, acessíveis aos filhos dos artistas dessas regiões que a Natureza destinasse para educadores da futura geração, — sendo extintas, e concentradas nas grandes quatro cidades, onde a vida é caríssima, e por isso mesmo, onde não se podem sustentar os filhos dos proletários, que pudesssem ser os menos professores de instrução primária.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

E' o que irá suceder às actuais Escolas Primárias Superiores, se o nobre ministro da Instrução Pública não, lançar para elas um olhar de profunda mágoa por ver que o seu antecessor mandou afiar cautelosamente o machado que as há-de corar pela raiz no último dia de Junho de 1924... Dia que ficará imorredouro nas páginas da História da Educação e Instrução das classes menores abastadas.

O eléctrico parou em frente do ministério da Instrução Pública e o meu artigo

saiu.

Naturalmente foi contar aos políticos o que se havia passado.

E a Batalha não é lida por eles, mas será por eles discutida.

"Será uma grandíssima honra" para as classes produtoras.

M. C.

## DOUTRINA E CRÍTICA

## O movimento operário italiano

Faz-se um pouco de história sobre o movimento revolucionário contemporâneo

O movimento operário na Itália tem sempre um carácter revolucionário adequado ao modo de cada época, embora mesmo esse carácter definido não se tenha exteriorizado e manifestado. Até as próprias e vulgares caixas de socorros tinham primitivamente um carácter revolucionário político-social.

As primeiras organizações de classe de carácter pronunciadamente revolucionário inspiradas pela Primeira Internacional fundaram-se na Itália - e chamavam-se «União Operária» - graças aos esforços de elementos radicais tais como Bakunine, Caffero, Malatesta, Costa e outros pioneiros da Primeira Internacional.

Contra estas associações, contra a Internacional, pozei em luta, utilizando-se dos meios mais brutais, a reacção dirigida pelo renegado Giovanni Nicotera, o ex-Garibaldino e ex-republicano que se tornou o chefe da causa monárquica.

Mas apesar das associações serem destruídas, de milhares de internacionistas encarcerados apenas exagerados não puderam ser aniquiladas as ideias e as ligações daquelas precursoras do movimento operário internacional numeração económicamente atrasada, dominada por um governo reacionário.

Mais tarde formaram-se principalmente no centro, onde a indústria se tinha desenvolvido, mas outras unidas, que se organizaram segundo as bases sindicais, e nesse período, em que havia então as insurreições, originaram estes organismos mais, ora unidos, ora menos ascendente sobre os governos.

Mas em consequência da ação dos marxistas este movimento proletário enveredou pelo caminho político-parlamentarista e tornou-se um partido político. Todavia neste só entraram os centros de indústria do Norte de Itália, principalmente da Lombardia. Também estas organizações tiveram uma curta vida, sendo guerreadas tanto pelo governo reacionário, como por uma democrazia, que tinha então na Itália ainda um certo valor subversivo. Mas a permanente, ainda que lenta evolução económica do país, as contínuas insurreições do proletariado nos grandes centros, o progressivo desenvolvimento das possibilidades de relações, favoreceram o movimento sindicalista. Contudo mais uma vez queria-se dar a este movimento um carácter que tornava invitável as dissensões e as dissensões.

O partido operário italiano fundado em 1891 era quase inteiramente constituído de organizações profissionais e daqueles círculos políticos. No congresso de Génova em 1892, quando se queria dar ao partido um carácter definido, um programa e uma direcção definida, surgiu a primeira dissensão com o afastamento dos liberais, por um lado, e dos republicanos por outro. Ficaram os camponeses e os socialistas, os quais transformaram este movimento operário num partido legal socialista-parlamentarista.

Não chegaram, todavia, a aniquilar o movimento operário revolucionário, e a conduzi-lo para o caminho da legalidade. Centenas de associações da Sicília e do centro de Itália, que estavam unidas a este partido operário, influenciaram certamente o espírito rebelde e revoltado daquelas massas de povo.

Na região vulcânica do Etna os camponeses e operários das minas de enxofre trabalhavam nas organizações com o grandioso fim de destruir os privilégios dos «Cappidi» (Senhores). Era um movimento revolucionário, orientado pela inspiração verdadeira dos trabalhadores, e que os entusiasmava num extremo ao outro de Itália. A associação corporizava então a revolução proletária consciente. O movimento dos sicanianos e dos livres «Luisianos» (marxistas) causou terror e pavor à classe dos proprietários, que entregaram o poder a um outro renegado, o ex-Garibaldino e ex-republicano Francisco Crispi, que no ano de 1894 ordenou o estado de sítio na Sicília e província

Lisboa na rua

## Rendimentos dos operários

No enfermaria nº 7 do Hospital do Desterro, deu entrada Manuel Alves, de 19 anos, trabalhador, natural e residente em Palmela, onde, nas obras do Estado, foi colhido por uma barreira, ficando ferido na perna esquerda.

## Afogado no rio

Depois de verificado o óbito no Banco do Hospital de São José, deu entrada no Instituto de Medicina Legal, Bernardo Soares Harpa, de 24 anos, falecido, residente no Bairro do Carneiro, que no Cais do Sodré caiu no rio, chegando ao Hospital de São José já cadáver.

## Atropelamento

Na sala de observações do Hospital de São José, deu entrada Francisco Teixeira, de 14 anos, empregado no comércio e residente na rua dos Douradores, 150, que no Rossio foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

## Mordido por uma muar

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada José Rodrigues, de 32 anos, natural de Vila do Rio, carroceiro, residente na Rua do Benfim, 140, que numa cocheira que possue no Canhão do Forno do Tijolo, 80, foi mordido por uma muar, ficando ferido no braço esquerdo.

## Trabalhadores: lide e propaganda

Compromisso de A Batalha

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo soida e zinco. R. Nova de Carvalho, 18. Junto ao arco pequeno.

valo. O seu rosto quase todo coberto de fartas barbas já grisalhas, era franco e jovial.

Capitão Marion, disse-lhe eu, agradeço-te o teu esforço de ser esmagado debaixo das rodas do carro.

— Eu não sabia que eras tu que estavas em risco de ser atropelado pelos cavalos, nem mais nem menos como se fosses um cão ladrador; estúpida morte para um valente soldado como tu, Scanvoch; mas quando ouvi o diabo do condutor gritar: «Fujam! adivinhai logo que ia esmagar alguém, e procurei então fazer parar o carro: felizmente que minha mãe dotou-me de bons pulsos. Mas onde está o meu querido amigo Eustáquio? acrescentou o capitão olhando em redor de si.

— De quem falas tu?

— De um honrado mancebo, meu antigo companheiro de bigorna; assim como eu, trouxe o martelo pelas lângas; os azares da guerra foram-me mais favoráveis do que a ele, porque, apesar da sua bravura, o meu amigo Eustáquio ficou simples cavaleiro, e eu cheguei a capitão... Mas lá está ele em baixo, de braços cruzados.

Era um homem de estatura mediana e vigorosa; as suas barbas e cabelos alourados, tez biliosa, e fisionomia taciturna, ofereciam um contraste singular com o exterior elegante do capitão Marion. Preguntei a mim mesmo que singulares afinidades teriam podido estreitar a amizade tam constante de dois homens sem dúvida de caracteres bem diferentes.

— Como! meu amigo Eustáquio, disse-lhe o capitão, tu ficas ai de braços cruzados a olhar para mim, enquanto eu me esforço para fazer parar um carro puxado a tóda a brio?

— Se tu és tam forte! respondeu Eustáquio. Que auxílio pode ministrar o insecto ao toiro?

— Este homem deve ser invejoso e odiento, disse eu comigo ouvindo esta resposta e observando a expressão das feições do amigo do capitão.

— Seja como dizes, o insecto e o toiro, amigo Eustáquio, replicou o capitão com a sua bondade habi-

## TEATROS &amp; CINEMAS

## São Luís

Companhia dramática

francesa

«Les allées brisées» de Pierre Wolff

«As asas quebradas» é do repertório Amélia R. e Colaço-Robles Monteiro. E as suas melhores peças quanto a dezenas de anos da prisão. O partido operário, que já se tinha transformado num partido socialista, foi dissolvido, e foram suprimidas todas as câmaras de trabalho, e as já existentes organizações sindicais, republicanas e anarquistas, e outros círculos: Um grande número de camaradas foram deportados infamemente para ilhas nas costas de Itália.

Assim foi também aniquilado este movimento operário, e (por obra dum renegado) inteiramente estrangulado.

Exceptuando alguns levantamentos espontâneos, este estado de coisas durou muitos anos. No entanto o proletariado foi tornando numeroso e apto para a luta, e começou outra vez lentamente a «apertar os fios» das suas organizações.

Sucedeu então, que as organizações económicas se separaram das políticas, e se garantiram contra as repressões da reacção. O movimento operário tornou-se, pela primeira vez apolítico, sem partido. Isto tornou possível constituir-se sobre base sindicalista a unidade das forças proletárias nas câmaras de trabalho e nas federações. Estas últimas porém mostraram pouca firmeza interna por causa do carácter localista, e o princípio dum novo período reacionário do velho governo não sucedeu uma reacção, e então seria a destruição do movimento operário em pouco tempo.

Os trabalhadores de Génova levaram-se como um só homem contra o decreto da dissolução da Câmara de Trabalho, e declararam a greve geral. O coração da vida comercial italiana deixou de bater. Pelas veias da nação não circulou mais o sangue vivificante das mercadorias dos entrepostos do porto de Génova. A luta, que os trabalhadores de Génova travaram com ferocia, significou para os partidos socialistas uma derrota, porque eles procuraram conter os trabalhadores, temendo ainda uma maior reacção da parte do governo. Mas os elementos revolucionários libertários tiveram a premonição de que a greve geral modificaria nesse sentido de maior expansão admirativa.

(Conclui)

Albrando GIOVANNETTI.

## A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

## Guarda

## Congresso do Professorado Primário

GUARDA, 23. — Está-se realizando,

nesta cidade, o congresso do professorado primário geral do distrito, o qual se prolongará até 5.ª feira.

Falamos com alguns professores, entre eles o delegado da União, Alberto Maria de Carvalho, elemento dos mais activos, e todos os mostraram entusiasmados esperando o Congresso os melhores resultados em benefício da instrução e dos trabalhos escolares.

Estão representados quase todos os professores do distrito, encenando totalmente a sala das sessões, uma das maiores da Guarda, no antigo seminário, aí se tivesse mais importante a discutir: «Obrigatoriedade do Ensino», «Multas», «Tempos lectivos e horários»; «A União e o distrito».

Esta última tese é apresentada com o fim de organizar a «Federacão distrital do Professorado».

Os trabalhos do Congresso são enviados à União com sede em Lisboa, e estes farão chegar coordenados a outros provenientes dos restantes distritos, ao seu destino, para que tenham execução.

Continua a desfilar vivo interesse

no público a peça «O crime de Aronches», original de Henrique Lopes de Mendonça, que está actualmente em cena no Nacional, onde hoje haverá

decerto uma nova encher.

Despedindo-se do público de Lisboa no próximo dia 30 a Companhia Satana e Amarante apenas dará

Trindade um limitado número de récitas com a desolante opéra «Uma coisa que nunca se esquece» cuja música cantada com infinita graça por Santana Amarante e Nascimento Fernandes tomou já o domínio da rua e da popularidade. Aproveite, pois, quem não quer ficar sem ver a linda opéra.

Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a primeira representação da linda opéra de Franz Lehár a «Mazurka Azul» que tem 3 actos admiravelmente musicados, um desempenho

gracioso e um guarda roupa ma-

gnífico. A maravilhosa peça tem a seguinte distribuição:

«Branca de Lorsing», Luisita Cortes;

«Conde de Ollinsky», Giulio Neglia;

«Crete Aignes», Margherite Neglia;

«Adolfo», Federico Amendola; «Barão de Reves», Giuseppe Battaglini;

«Bávaro Klamadach», Arnaldo Bóttar;

«Albano de Beating», Eurico Mazzoni;

«Luisa Gi», Costante Colombo; «Barone Freiskeff», Carmen Ricci; «Frederick», Eduardo Ghirotti.

Faz hoje a sua reaparição no Po-

iteama, para uma nova série de espectá-

culos, a linda peça dos irmãos Quinteiros, «Cristalina», das mais perfeitas,

se não a mais perfeita das criações da

ilustre artista Amélia Rey Colaço.

peste de luxúria, que nos excita a actos tam in-

ligados. Pelo que me diz respeito, apenas avisto uma

sua arredor logo vista como se visse o demónio em

pessoa.

Vitorino emenda-se, e emendar-se-há cada vez

mais com a idade, disse eu ao capitão; mas que quer?

— Também eu gosto do prazer e muito... repli-

cou o bom do capitão. De sorte que não me agrada

mais, depois do serviço feito, do que entrar em casa

para beber uma biela de cerveja bem fresca com o

meu amigo Eustáquio.

— Eu não sou o único que reconheço a diferença

que existe entre nós, Marion, respondeu Eustáquio;

— Tu és um dos capitães mais afamados do exército...;

— Eu sou o único que não sou mais do que o último dos

seus soldados.

— E sentou-se num degrau à porta da casa, roendo as unhas.

— E' incorrigível, disse-me o capitão; e ambos nós

entrámos em casa de Vitorino.

— E' preciso que o capitão esteja cego pela amizade,

para não ver o seu companheiro minado de uma

abrasadora inveja, pensei eu de mim para mim.

— A residência da mãe dos acampamentos era de

uma simplicidade extrema. O capitão Marion tendo

preguntado a um dos soldados da guarda se Vitorino

podia receber-lhe, o soldado respondeu que o jovem

general tinha passado a noite fora de casa.

— Marion, que apesar da vida dos acampamentos

conservava uma grande austeridade de costumes, pa-

recou escandalizado de saber que Vitorino ainda não

tinha vindo para casa, e encarou-me parecendo des-

contente. Eu quis, sem mentir, desculpar o filho de

Vitorino, e respondi ao capitão:

— Não nos apressemos em julgar mal: ontem, Té-

trik, governador da Gascunha, chegou ao acam-

iento; talvez, que Vitorino passasse a noite em con-

ferência com ele.

**O sabonete JACOBUS**

é o melhor sabonete de toilette  
O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias  
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L. da

**As anilinas****JACOBUS**para tingir em casa são as melhores  
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

**Agenda de A BATALHA****CALENDÁRIO DE ABRIL**

	1	8	15	22	29
T.	1	8	15	22	29
Q.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	
S.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
D.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

**HOJE O SOL**  
Aparece às 5,47  
Desaparece às 19,22

**FASES DA LUA**  
L. C. G. M. 8 15 22 29 11 18 25 12 19 26 13 20 27 14 21 28

**MARÉS DE HOJE**  
Praiamar às 7,13 e às 7,46  
Baixamar às 0,15 e às 0,43

**CAMBIOS**

Países	Mos- cas	Ao par	Ontem	Comp.º	Venda
Alemanha	225	—	—	—	—
Austrália	219,1	—	—	—	—
Bélgica	17,8	1846	1859	—	—
Espanha	18,7	1846	1859	—	—
E. U. S.	17,8	1846	1859	—	—
Francia	17,8	1846	1859	—	—
Holanda	17,8	1846	1859	—	—
Inglaterra	17,8	1846	1859	—	—
Itália	17,8	1846	1859	—	—
Suica	17,8	1846	1859	—	—

**MOVIMENTO MARÍTIMO**

Vapores e destinos	Dias
Deseados portos do Brasil e Argentina	24
Niassa, portos de África	28
Kocin, para Bremen	28
Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	30
EM MAIO	
Angola, para os portos da África Oriental	1
Caïdou, para Montreal	5
Letas, portos do Brasil e Argentina	6
Adolph Wöhrmann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	6
Strano, portos do Brasil e Argentina	8

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Paris-Calais-Londres	1.º 11-12. (Diário)	2.º 12-13. (Diário)	3.º 13-14. (Diário)
Paris-Sud-Express. as 12-23. — Chegada a 1.º 11-12. (Diário)			
Paris-Direto (Directo)			
Partida do Rossio às 11-12 (as segundas, quintas e sextas, e sábados, dias de luxo). — Chegada às 15-16, às segundas, quintas e sextas-feiras, às 14-20 e 21-22. — Sud-Express: Partida às 12-23. — Chegada às 15-20.			
Partidas do Rossio às 2-10, 18-19 e 21-22. — Chegadas às 17-18, 10-11 e 11-12. — Képôto: Partidas em terças, quintas e sábados às 1-20 e 17-20. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 21-22. — Sud-Express: Partida às 12-23. — Chegada às 15-20.			
Elvas, Badajoz e Sevilha			
Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 4-5.			
C. Branco, Covilhã e Guarda			
Partidas do Rossio às 9-10 e 21-30. — Chegadas às 5-6 e 17-18.			
Torre, Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto			
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.			

VIDA SEXUAL	Editos de 30 dias
Pelo Dr. Egas Moniz, acaba de sair a 6.ª edição muito melhorada, o grosso volume brochado 3000\$, pelo correio registado mais 400.	
Casa Ventura Abrantes	
Rua do Alecrim, 80	

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

**Publicações sociológicas**

Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5331 5830
Antonelli — A Rússia Socialista	5331 5830
A. Comuna: A Sociedade Operária	5331 5830
Porque não creio em Deus?	1833 1853
O Proletariado Histórico	5331 5830
Genéxia Luxo	5331 5830
O Sindicato e os Intelectuais	5331 5830
Arland — A greve geral	911 533
Bacunino — No sentido em que somos anarquistas	5331 5830
Carlos Rates — A Liderança do Partido Social-Democrata	1830 1850
Chapéu — Porque não creio em Deus?	1830 1850
Chusca — Como não ser anarquista?	823 830
Dr. Albert — O Amor livre	4930 5830
Content — Contro o capitalismo	5331 5830
Deputado — O capitalismo e a guerra	5331 5830
Diogo — O Capitalismo e a Revolução (1921)	8900 9000
Emilio Bossi — Crise nunca existiu?	5331 5830
Eliseu Reclus — A evolução gai e a anarquia	833 840
Eleivant — A minha defesa	833 840
Geo. Williams — Relatório dos delegados dos E. W. W. W. do Congresso da S. S. V. de Moscou	5331 5830
Gladiador — A questão social na B. R.	1830 1850
G. O. N. M. — Proprietary case ciente	5331 5830
Gustavo Le Bon — As pressões sociais da guerra	5331 5830
Ensinamentos sociológicos da guerra europeia (4)	5331 5830
Suyau — Essa é uma maralagem, obrigação nem sancão	4931 5830
Educação e Hereditariade...	5331 5830
Hamon: A conferência da Paz e a...	4931 5830
Asocições da guerra mundial	5331 5830
O movimento operário na Gran-Bretanha	5330 6300
Psicologia do socialismo-anarquista	4931 5830
A Crise Socialista	4931 5830

**FÁBRICA**

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

**GOARMON & C. a**

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

Partida do Rossio às 11-12 (as segundas, quintas e sextas, dias de luxo). — Chegada às 15-16, às segundas, quintas e sextas-feiras, às 14-20 e 21-22. — Sud-Express: Partida às 12-23. — Chegada às 15-20.

Partidas em terças, quintas e sábados às 1-20 e 17-20. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 21-22. — Sud-Express: Partida às 12-23. — Chegada às 15-20.

Partida do Rossio às 2-10, 18-19 e 21-22. — Chegadas às 5-6 e 17-18.

Partida do Rossio às 9-10 e 21-30. — Chegadas às 5-6 e 17-18.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e 8-9. — Direto da Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 18-20.

Partida do Rossio às 8-15 e 17-18. — Chegadas às 4-5 e